

## NA SALA DOS ESPELHOS

**Ely Vieitez Lisboa**

No dia 17 de novembro aconteceu na Sala dos Espelhos do Theatro Pedro II um dos mais expressivos eventos culturais da cidade: o lançamento da Antologia Poética *Ave, Palavra!*. Antes de falar do grande Encontro, é preciso enfatizar algumas características do Projeto, hoje concretizado em um belo livro da Editora Funpec, com capa de Guilherme Piga e Prólogo do intelectual de renome Edward Lopes.

A ideia primeira foi cantar a Palavra, tema único do livro. Não se pode falar em gênero poético, em poemas de excelente teor literário, sem o cuidado, a análise, a criatividade do elemento precípuo, essencial da poesia. A Palavra é o alicerce, o arcabouço, a alma do poema. Impossível captar belezas, sutilezas metafóricas, criar uma plumagem nova, sem conhecer bem a Palavra, suas intrincadas conotações, suas ricas possibilidades semânticas.

Cada Poeta é um garimpeiro à procura de preciosidades. Interessantes são suas armas, seus instrumentos: a sensibilidade, sua cosmovisão, a maneira de ver o mundo, a capacidade de penetrar surdamente no reino das Palavras, como diz o Mago de Itabira. É a Palavra que distingue, fixa, ordena e recria, como canta Osman Lins, no Nono Mistério da narrativa Retábulo de Santa Joana Carolina, in *Nove, Novena*. Eis os poemas! Artistas Plásticos e Fotógrafos ilustraram os textos, enriquecendo a Antologia.

O belo de nosso Projeto foi a união, a boa vontade, uma alegria fraterna e sadia de Poetas, Artistas, até um Mecenaz que

acreditou na obra, o poder público que ajudou, a equipe do GAF, esmerando-se na organização. O meu plano inicial de lançar um livro exaltando a importância, a riqueza e a magia da Palavra concretizou-se belamente.

Autoridades, amantes da literatura, Poetas e Ilustradores compareceram abrilhantando o momento mágico. A noite quente, o local elegante, a música ambiente realçaram as palavras de abertura, de agradecimento e de elogio. A Antologia *Ave, Palavra!* é realmente um acontecimento literário único, quer seja pelo alto teor do livro, pela beleza dos poemas, das ilustrações e por uma característica única: a Antologia não será vendida, mas doada, o que constitui um fato inteiramente novo. A idéia é fazer da obra uma espécie de presente régio à Cultura de Ribeirão Preto e do País. É uma dádiva artística, lírica, uma sementeira.

Ainda em 2009 enviar-se-ão os livros para Bibliotecas, Escolas, Faculdades, Academias de Letras, Casas de Cultura. É o plantio, quando os versos dos



Ely Vieitez Lisboa (3ª à esquerda da primeira fila), organizadora da Antologia *Ave, Palavra!*, e alguns Poetas, no lançamento.

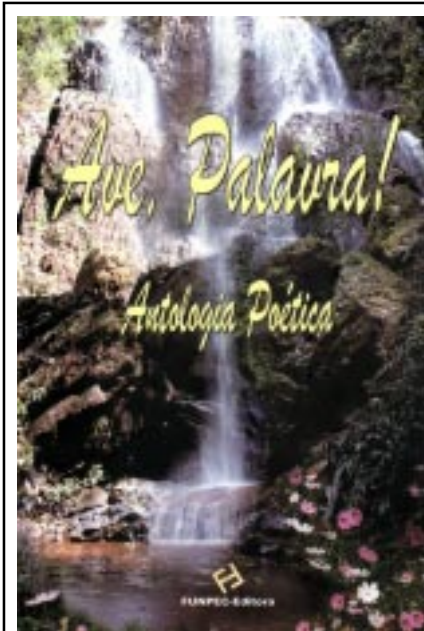
Poetas e as ilustrações encantarão os olhos dos que leem o *Ave, Palavra!*

O mito de Sísifo simboliza a persistência, a pertinácia dos seres humanos ao realizarem seus sonhos. Só que na Mitologia Grega, a pedra de Sísifo sempre rola, um sonho concretizado é um sonho desaparecido. Não quando a idealização é um livro. Ele não é substituído, ele permanece. E na sua magia, daqui décadas, um dia um jovem, uma alma sensível encontrará o *Ave, Palavra!* e sonhará, alimentará o espírito com o doce lirismo dos

poemas. E quem sabe, fará seu primeiro texto poético, será iniciado nos mistérios abissais da Poesia.

Publicar um livro de poemas é plantar belezas. Ele sempre poderá acender a luz da criatividade em um ser humano atento. Realmente é uma bela possibilidade. Talvez Sísifo não soubesse disso, preocupado que estava de rolar sua pedra ao cimo da montanha.

**Ely Vieitez Lisboa é escritora.**  
elyvieitez@uol.com.br



**Ave, Palavra!**, antologia poética organizada por Ely Vieitez Lisboa, Funpec-Editora, Ribeirão Preto, SP. A capa é de Guilherme Piga e as ilustrações são de artistas da cidade de Ribeirão Preto. Participam da antologia os poetas Adrian Steinway Chan, Aider Cruz de Oliveira, Alfredo Rossetti, Antônio Carlos Tórtoro, Antônio Lisboa, Aparecida Ithayer Hurtado Biachi, Aparecida Malachias Gasparini, Belmira L. M. Cláudio, Caio Aguilar Fernandes, Carmen Lúcia Zacarelli Soares, Célia Silli, Cléo Reis, Eliane Ratier, Elisa Alderani, Ely Vieitez Lisboa, Jair Yanni de Paula Eduardo, Jugurta de Carvalho Lisboa, Leda Pereira, Lima Prado, Luiz Fernando Valladares, Mara Senna, Maria Aparecida Pimenta de Carvalho, Maria da Graça Ap. Ferriolli de Abreu, Mariza Helena Ribeiro Facci Ruiz, Marlene B. Cerviglieri, Nilton Manoel Teixeira, Nilva Mariani, Nívea Braga, Perce Polegatto, Rita Mourão, Rosani Abou Adal, Ruth Maria Sampaio de Freitas, Tatiana Cotta, Vasco Pereira de Oliveira, Vera Regina Marçallo Gaetani, Waldomiro W. Peixoto, Wellington Paterlini e Wilson Salgado. A obra foi editada com apoio da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Secretaria Municipal de Cultura de Ribeirão Preto, Pro Ler, Theatro Pedro II, Amigos da Fotografia e Instituição Moura Lacerda - Ribeirão Preto/Jabotical.

[www.funpecrp.com.br](http://www.funpecrp.com.br)



## Lei Obriga a Instalação de Bibliotecas em Todas as Escolas?

O Projeto de Lei nº 3549 da ex-deputada Esther Grossi (PT-RS), aprovado na Sessão de 12 de setembro de 2000, pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Constituição e Justiça e de Redação (Artigo 54, Artigo 24, II), estabelece que toda escola pública ou privada tenha uma biblioteca, com no mínimo quatro livros por aluno.

O último trâmite na Câmara do Projeto foi em 17 de fevereiro de 2004, pela Coordenação de Comissões Permanentes, sendo o mesmo arquivado. No dia 15 de setembro de 2000 foi publicado no *Diário da Câmara dos Deputados*. Art. 6º: Esta Lei entra em vigor a partir de sua publicação, cabendo aos sistemas de ensino e a União desenvolverem esforços progressivos para que a universalização das Bibliotecas Escolares se cumpra no prazo máximo de cinco anos a partir desta data.

Segundo nota publicada no site do Ministério da Cultura, "o projeto está em linha com as diretrizes traçadas pelo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), no melhor aproveitamento dos espaços educacionais, a exemplo do que ocorre em outros países." A mesma também informa que "a criação de ao menos uma biblioteca pública em cada município brasileiro é uma das propostas a serem financiadas por meio de um dos projetos do Ministério da Cultura (MinC), o Fundo Pró Leitura, cujo Projeto de Lei será encaminhado pelo Executivo federal em breve.

Já se passaram nove anos após a data da publicação e porque o Projeto de Lei 3549 ainda não entrou em vigor? Por que nesses anos tivemos bibliotecas que cerraram as suas portas? Mais um Projeto de Lei encaminhado ao Executivo. Será que o "em breve" levará mais 9 anos para entrar em vigor?

Desejamos aos nossos leitores, colaboradores, clientes e assinantes Boas Festas e um Ano Novo pleno de paz, amor, saúde, Literatura, Livros e um País mais digno de Cultura e Educação.

## Educação como prática libertadora

**Rodolfo Konder**

Quando se fala em educação, hoje, no Brasil, é inevitável a discussão do processo de modernização do País. Por onde passa a nossa modernização, neste momento de reencontro, de redescoberta, após um período tão longo de desestruturação, de deseducação?

Ao fim de anos e anos de autoritarismo, de trevas, de alienação forçada, lassos tornaram-se os músculos de inúmeros setores da sociedade brasileira. Em toda a América Latina, depois da multiplicação das ditaduras e da miséria, atrofiou-se a capacidade de reflexão crítica, de questionamento, de dúvida. Agora, fracassados os modelos autoritários, o momento é de reconstrução. Reconquistada a democracia, novos são os desafios.

O grande desafio é o da modernização. A construção de uma democracia estável, sólida, duradoura, passa pela modernização dos corações e das mentes, pela substituição de hábitos e posturas, pelo aprimoramento de instituições e práticas. A América Latina busca novos caminhos, quer crescer com autonomia, quer desenvolver-se com liberdade.

Neste quadro, devemos repensar os problemas da educação a partir de uma nova ótica - a ótica da mudança. Precisamos repensar a questão educacional a partir da idéia de que as pessoas têm que ser reeducadas para o convívio democrático. O chamado *entulho autoritário* - os escombros das ditaduras naufragadas, que ainda poluem nossas praias - não existe apenas nas leis. Também está nos hábitos, nas atitudes, nos vícios de raciocínio e nos preconceitos com os quais nos defrontamos todos os dias. Quando consideramos como *inimigo* alguém que discorda de nós; quando queremos simplesmente suprimir os antagonismos, as controvérsias, seja pela decisão da maioria, seja pela coerção; quando achamos que o melhor meio de calar os

dissidentes é através da disciplina rígida, da punição implacável, estamos liberando as feras do autoritarismo. E como é possível domá-las?

Nossas nações ainda acoçadas pelo atraso só encontrarão seu caminho, sua identidade, sua plena soberania, na solidariedade internacional, na defesa da paz, do pluralismo, dos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos.

Mas esta mudança começa dentro de cada um, em cada comunidade, no pluralismo dentro de cada país. A busca da verdade nacional depende, para o seu sucesso, da capacidade de criarmos um sistema educacional a altura dos novos desafios. Depende da criação de uma Universidade que funcione permanentemente como instrumento de avaliação e reavaliação crítica do esforço nacional. A educação, no Brasil e na América Latina de hoje, deve ser colocada ao serviço do desenvolvimento, deve ser instrumento de combate à miséria. Mas deve ser também uma escola sem fronteiras, capaz de gerar aqui os homens e mulheres do futuro, comprometidos com uma prática diuturna de respeito aos direitos humanos mundialmente consagrados, comprometidos com a idéia de uma convivência harmoniosa com a divergência e a controvérsia.

Perceberemos o nascimento de mulheres e homens do futuro quando os comportamentos começarem a mudar, quando os preconceitos, a insensibilidade e o autoritarismo começarem a desaparecer, não somente das leis, mas da prática cotidiana, na relação mais íntima entre homens e mulheres, entre adultos e crianças, entre jovens e velhos, entre brancos e negros. Então, estaremos efetivamente nos reeducando, já que *só há aprendizado quando há mudança de comportamento*, como ensinava B. F. Skinner.

**Rodolfo Konder é jornalista, escritor e representante da ABI em São Paulo.**



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

### Profa. Sonia Adal da Costa

Aulas Particulares

Revisão

Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## QUE PERSONAGEM É ESTE?

### Caio Porfírio Carneiro

O surpreendente livro de Jonas Rosa - *O quase fim de Serapião Filogônio* - (Ateliê Editorial, SP) caminha de maneira enganosamente aleatória em várias direções. Ou seja: a busca, um tanto vaga, de Serapião para encontrar caminhos que o livrem, e a sua família, dos problemas financeiros nunca alcança verdadeiramente um ponto de chegada. Porque o *tom* e o *tônus* da obra, no fundo, é isto: o inalcançável do ser humano ante as generosidades e os egoísmos humanos. Eis a razão de Serapião ser tão surpreendentemente emblemático, verdadeiro contraponto às perplexidades da Vida. Criatura simples, interiorana, deixa filhos e esposa e lá se vai, quase ao Deus dará, em transportes precários e enfrentando estradas inviáveis, em busca de um porto seguro.

Desta amostragem, um tanto corriqueira, fortemente impressionista, verdadeiro filme preto e branco, o autor traz ao vivo emoções continuadas. Tudo – o que é notável – ao nível dos meios tons e, tal como queria George Lukács, exurgindo em linguagem simples, sem ser fácil. O descritivo sempre poético, os diálogos sempre oportunos, tão oportunos que o autor praticamente transfere o psicológico para o campo das falas.

E quem vem a ser Serapião Filogônio? Um desvalido, sem norte na vida? Um anti-herói? Figura meio trágica, com sinalizações épicas? Um pouco de tudo isto, com uma sombra pulsante de atavismo às suas raízes e ao seu universo geográfico, bem nosso, bem classe média inferior, metido na roldana e fuso veloz das inconseqüências sociais. Sem desvios políticos, apologéticos dogmáticos, ou outros caminhos de púlpito ou palanque, que levariam o autor a perigosamente entrar no seu próprio processo narrativo, Jonas Rosa, quase como num despiste, põe, com esta obra, a mão nas chagas doridas que dilaceraram o meio social.

Serapião passa fome, apanha chuva, alcança mãos salvadoras, quita débitos contraídos, bebe, dorme com estômago vazio e de barriga cheia, ama, vive a vida, quase num voleio mágico. E assim como na sua vida, na de tantos outros – por este

país a fora, ou mesmo por este mundo a fora.

Esta obra, estranha e bela, traz em si, na rolança da Personagem-símbolo, muito de filosófico e histórico, em vertente um tanto alegórica, uma amostragem perfeita, para além de todas as mesquinharias, do lado bom e dadivoso das criaturas. Serapião é bem um cavaleiro andante dos nossos dias, de desníveis e desencontros vários, que vão da benquerença à malquerença, da lucidez à sombra da mitomania.

Há momentos notáveis em várias personagens desta história curiosíssima e praticamente única na moderna literatura brasileira. Várias passagens do descritivo, ambientes e paisagens, são poesia pura. O sonho-delírio de Serapião, quase morto de fome, é um achado literário pulsante e vívido. A sequência de citações iria longe, porque as personagens que vão surgindo e passando, ao longo dessa caminhada, é uma criação rica de pulsações humanas, com seus perfis bem traçados e suas surpresas.

O poeta Carlos Drummond de Andrade sugeria que os poetas e escritores deveriam ler *D. Quixote* de Cervantes, corte vertical de ironias aos romances de cavalaria, que proliferaram na época. À sombra delas surge bem viva e palpável a época de então, particularmente ao nível da classe opaca da sociedade.

Pois o final deste livro, que parecerá aberto e não conclusivo, vem a ser exatamente o ápice da obra, quando Serapião Filogônio, mal e mal acomodado em São Paulo, depois de breve passagem pelo Rio de Janeiro, numa exposição de animais, doma, com maestria, tal um herói antigo, medieval e de todos os tempos, um garanhão de raça Manga-Larga, numa visão tridimensionada de lampejos épicos, espalhando ventos, pouco se importando que colha ou não tempestades.

É fácil tirar a prova. Basta ler este surpreendente livro.

Caio Porfírio Carneiro é crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.



## A MULHER PELA METADE

### Fábio Lucas

*A mulher pela metade* (Rio, Calibán, 2009) de Patrícia Tenório, valeu-me como um choque de estranhamento. O aspecto gráfico e a feição literária envolveram o meu espírito numa sensação nova, misto de curiosidade e espanto diante da cota de mistério que cai sobre tudo.

As diferentes vozes da narrativa colaboram para o desnorteamento do leitor, que não abandona a leitura do texto, encharcado da poesia que envolve a urdidura do relato. A metade do “eu” de cada protagonista (serão todos deuteragonistas?) conduz, cada uma, uma incompletude vital. Carência que obsta o caminho da plenitude.

Daí se retiram as reflexões sobre a função libertadora da escrita. Do grau zero ao grau infinito da linguagem. Ali nasce a fragilidade do ser humano, incapaz da ubiquidade idiomática. Da ubiquidade cultural. Eis o drama do viajante. Do *voyer*. Tudo se esfuma na qualificação do ser: meio-homem, meia-mulher. Mas a voracidade do conhecimento se torna irreduzível. É avassaladora, mexe com a mente e com os sentimentos. No limite, bate com a cabeça nos mourões do preconceito.

Livro estranho, *A mulher pela metade*. O ganho lítero-musical celebra a perda: “o dia em que te perdi”. Traduz uma navegação cultural à busca do amor e, no séquito, da identidade. Livro por essência, inacabado. Apóia-se na obra passada e deixa as portas abertas para a elocução futura. Há beleza em excesso. Mas volta ao tema antigo de Goethe: faça de tua dor uma canção. Entretanto, existem os momentos altos, de alegria e fartura amorosa: “Às vezes é enlouquecedor, mas prefiro a profundidade, porque sei que a tristeza é um



Patrícia Tenório

lago escuro, mas a alegria é o próprio oceano”. (ob. cit., p. 63).

O que noto é que *A mulher pela metade* está pejada de subentendidos pessoais, ainda não coletivizados. E transporta em si, pesadamente (a mente tão pesada...), certa camada de morbidez.

No lance final, “A fenomenologia da escrita na língua estrangeira”, inspirado em Merleau-Ponty, a autora, dedicando o estudo a Karla Melo, abandona o mundo fantasista e mergulha na esfera reflexiva, tendo sempre, como bandeira, o reino das palavras. Cautelosamente oferece ao leitor versos de Ives Bonnefoy, em francês e, traduzidos, em português. O verso final diz muito “tu sabes que não existe a verdade”. A outra metade, diria Patrícia Tenório, se completa com a imaginação ou com o sonho.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário, conselheiro da União Brasileira de Escritores e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

**Dr. Roberto Scarano**

Advogado OAB - SP - 47239

Trabalhista Execuções

Cível Família

Rua Major Basílio, 441 - cjs. 10 e 11 - Moóca - São Paulo - SP



Tel.: (11) 2601-2200 - Cel.: 8536-9992

scaranor@terra.com.br



# Do Loire ao Araguaia

## Manoel Hygino dos Santos

No princípio era o Distrito de São Miguel da Ponte Nova, município de Sacramento, nada tendo pois com Ponte Nova, MG, a cidade. Localiza-se no Triângulo Mineiro e passou a ser Nova Ponte, por lei de 1923, ano posterior aos Dezoito do Forte e anterior ao início da Coluna Prestes.

Mudou nome a localidade urbana do município, para que ali se construísse a hidrelétrica de Nova Ponte, pela Cemig, que entrou em operação em 1994. Foram investidos 60 milhões de dólares, para implantação da nova cidade, cedendo a antigas terras para a bacia da usina, no Rio Paranaíba.

O encanto de Nova Ponte se situa noutra parte do país, noutro pedaço do mundo, na visão de Alice Spíndola, ali nascida, mas instalada em Goiânia. Ela se impregna do Araguaia e do Loire, e dali verte sua poesia. Ultrapassa o limite das Minas Gerais, caixa d'água do Brasil, na expressão do ex-governador Bias Fortes.

Tem razão, assim, Jean-Paul Mestas, quando leu *Araguaia - rio & alma de Goiás*, e comentou: "Após o magnífico arco-íris que pende de sua coleção *O Loire - poema fluvial da França*, Alice Spíndola devota seu gênio e pôr em cena o Rio Araguaia, símbolo quase místico do Estado de Goiás e sua imagem mesma de uma nação brasileira por quem a poesia constituiu a festa de todas as lendas incontornáveis. Permanece, aqui, a impressão - profunda - de que este rio é depositário dos vários segredos, das várias aspirações, dos batimentos mesmo do coração de um povo há longo tempo encurralado por fortes correntes da História".

Spíndola fez ao inverso os caminhos do sertão, com origem antes do descobrimento do Brasil. Desbravados pelos índios, seguiam os cursos d'água, esguiando-se por serras e picos, estabelecendo das picadas que ligaram a costa ao interior brasileiro. Com a descoberta do auro e dos diamantes na virada do século XVII, esta extensa rede de trilhas indígenas tornou-se o leito sobre o qual se consolidaram as principais rotas coloniais.

Assim, Alice descobriu o Araguaia, formadora da maior ilha fluvial do Brasil, e assimilou ali, bem longe da cidade natal, os sentimentos mais belos que a natureza desperta. Soube expressá-lo em *E o meu amor é tanto*, um dos belos poemas de seu novo livro, lançado pelas Edições Galo Branco.

"E o meu amor é tanto/ que, preso à rede/ deste encantamento,/ me faço Araguaia, também./ Sim, ó, Araguaia-mar,/ eis o poder de teus enigmas/ Um mar-oceano/ se adentra em mim./ E eu, em mar, me converto./ Mar de águas desafiantes./ Mar que voga/ nas veias do meu canto."

A casa editora soube referendar a seleção com o volume dedicado a Spíndola *50 Poemas escolhidos pelo autor*. É mais um poeta de Minas que comparece, entre os 40 já publicados. Entre eles, Anderson Braga Horta, Joanyr de Oliveira, Antônio Olinto, Aricy

Curvelo e Lina Tâmega Peixoto, expressões lídimas da produção poética com raízes mineiras.

Do mais longo rio da França, extraiu Alice Spíndola inspiração para sua coleção *O Loire - poema fluvial da França*, publicado na França e vencedor da Medalha Henri Bernier: "Voz do Loire cruza o oceano,/ que veleja em meu coração,/ e deleita-me com seu timbre,/ e roga-me para que eu volte."

Entre o rio francês e o do interior brasileiro, que corta o planalto, pende o sentimento da poeta de Goiás, que ganhou espaços e aplausos pelo mundo de meu Deus. Para Henri Bernier, aliás cantor e poeta, dedicou o seu *Paisagem*: "Cenário de tanta flor selvagem,/ tanto pássaro,/ tanto bicho encantado./ Margeando sua pele de rio,/ de matas ciliares,/ as florestas de escuros verdes.

Araguaia rio-poema de alta lava./ Rio-canoeiro de feitiços./ Sob a brisa de teus segredos,/ as claras areias tuas/ acolhendo o corpo deste súdito teu,/ leem cenas/ desta passagem imemorial./ Folheiam as páginas do tempo."

Assim vai esta moça cantando poesia em louvor dos rios do mundo. Dentro da alma, o branco e seu cristalino representar. Como um rio tonto, deixa o corpo cair, padecendo a dor do sonho, que costura os silêncios da alma.

**Manoel Hygino dos Santos é**  
Jornalista, escritor e membro da  
Academia Mineira de Letras.



Alice Spíndola

Divulgação

## A mãe

### Renata Pallotini

Meu filho está na sarjeta  
Alguém matou o meu filho  
Tinha poucos anos e  
Poucas culpas, o meu filho

Era drogado e vencido  
O meu filho; e era moço  
Igual aos outros, meu filho

Era carne, pele e osso.

Ninguém me disse por que  
Alguém matou o meu filho.  
Acho que a alguém molestou  
Acho que alguém o marcou  
Para morrer, meu menino.

Eu o pari, como sempre  
soem parir as mulheres;  
com dor e com esperança  
como nascem as crianças.

Alguém o ensinou a usar  
Isso que usam os malditos.

Dinheiro sempre; dinheiro.  
Dinheiro e o gozo da vida  
Muita festa e muito ruído  
E um amor mal resolvido.  
Não sei dizer mais do que isso.  
Não sei dizer. Está dito.

**Renata Pallotini, escritora, poeta,**  
advogada e dramaturga, é autora  
de *Noite afóra* entre outros livros.

O homem que maltrata animais  
Não é digno da própria vida  
É um verme sem alma

**Rosani Abou Adal**

## Débora Novaes de Castro

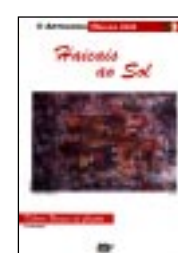
**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS -  
CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA  
PRIMAVERA - AMARELINHA.



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES  
- SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



**Poemas:** II Antologia-2008  
CANTO DO POETA - novo  
**Trovas:** II Antologia-2008  
ESPIRAL DE TROVAS - novo  
**Haicais:** II Antologia-2008  
HAICAIS AO SOL - novo

**Opções de compra: Loja virtual TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)  
via telefax: (11) 5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br)  
Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040 .



## ROSALÍA DE CASTRO: A GALEGA

**Raquel Naveira**

A escritora Nélida Piñon, que muito admiro pelo brilho e inteligência, logo que me conheceu disse: “Naveira... esse nome é galego”.

A Galiza situa-se a noroeste da Espanha, limita-se com o oceano Atlântico, com Portugal e com as regiões de Leão e das Astúrias. Um território montanhoso, cortado pelos prolongamentos da cadeia asturiana, com cabos projetando-se no oceano, banhado por diversos rios, entre eles o Minho. O contorno da costa é irregular, cheio de enseadas, florestas e magníficos prados.

Foi conquistada pelos árabes no início do século VIII, os quais foram expulsos pelos cristãos, passando a formar com as Astúrias, um só reino. Após a morte de Fernando I, o Grande, em 1605, tornou-se novamente independente. Posteriormente foi incorporada aos reinos de Leão e de Castela. Sofreu a invasão das tropas napoleônicas. Colocou-se ao lado das forças nacionalistas no decorrer da Guerra Civil Espanhola.

Rosalía de Castro, a fundadora da literatura galega moderna, nasceu em Santiago de Compostela, em 1837, filha de José Martínez Viojo, um sacerdote católico e de Maria Tereza de la Cruz de Castro e Abadia, uma fidalga. Rosalía não podia viver com nenhum de seus pais nem tomar sobrenome deles, segundo os costumes da época. O fato de ser filha ilegítima de um clérigo marcou-a profundamente. Passou sua infância na casa de uma tia paterna, depois a mãe assumiu sua educação. Em Compostela recebeu formação musical, artística e literária.

Casou-se com o investigador e jornalista Manuel Murguía. A vida do casal era itinerante, pois ele ocupou vários cargos administrativos na Espanha. Tiveram cinco filhos: Áurea, os gêmeos Gala e Ovídio, Amara e Adriano.

Publicou obras em galego e castelhano: *Cantares Galegos*, *leves*

glosas de canções populares, onde manifesta a sua intensa nostalgia da terra galega; *Folhas Novas*, obra de intensidade lírica em que exprime o seu amor pela natureza, e a coletânea de poemas *En las Orillas del Sar*, onde o seu pessimismo se acentua. Os temas predominantes são a realidade da dor, a implacável passagem do tempo, um obsessivo sentimento da morte, uma visão da Galiza rural e denúncia das injustiças sociais sofridas pelo povo. Por outro lado, Rosalía é uma inovadora estilística, utilizando ritmos novos, flexíveis e harmoniosos.

Escrevi este poema em sua homenagem: “Rosalía,/ Vestida de negro,/ Caminha pelo vale,/ Sombra entre os pinos angulosos/ E os gritos das aves/ Nas avelaneiras.// Coração carregado de terrores secretos,/ Rosto abatido,/Mãos trêmulas como ervas,/ Caminha rumo a Santiago,/ No prumo da perfeição.// Passa por bosques,/ Ribeiras,/ Atravessa a tempestade,/ A neblina espessa,/ Nuvem ligeira/ Que caminha.// Ao longe,/ Ouve os sinos da igreja,/ Que fazem chorar,/ Rezar soluços,/ Lembra-se de Tiago,/ O pescador,/ O apóstolo/ Passado a fio de espada,/ A tristeza comelhe as entranhas.// É preciso chegar a Compostela,/ Ao abrigo,/ Peregrina que foge de si mesma/ E se rebela.// É preciso aplacar a raiva,/ Depor a foice/ De quem faz justiça com as próprias mãos.// Chove pelo caminho,/ Amarfanha-se o vestido,/ O negror do linho penetra a pele:/ Onde a cantiga galega/ Ao pé das fontes e arroios?/ Onde os ramos de açucenas nos muros?/ Onde os rosais floridos?/ Tudo seco,/ Tudo morre.// Rosalía,/ Estrela negra,/ Embrenhou-se/ Na Via Láctea.”

É, querida Nélida, penso que é mesmo bom um nome galego para navegar pela poesia.

**Raquel Naveira é escritora, poeta, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo.**

## Noite de Natal...

**Débora Novaes de Castro**

Céu estrelado!  
Antônio e Angelina,  
sitiantes de contidos recursos,  
ele, a mulher, os filhos  
e o especial cuidado  
nas idas ao curral...

Sem Papai Noel,  
sem sapatinhos de alarde,  
a toalha branca sobre a mesa,  
a lamparina bruxuleante...  
o pão e o bolo assados no fogão  
à lenha do quintal...

Joãozinho e Maria,  
sabem que Papai Noel  
não virá... mas, ainda assim,  
faíscam quatro olhinhos  
de entusiasmo  
e esperança.

De fora, Antônio:  
Venham crianças...  
venham todos, *a Malhada* pariu...  
A bezerrinha mal se sustinha  
às lambidas e investidas  
da mãe zelosa.

Sem Papai Noel,  
sem sapatinhos na janela,  
*Natalina* foi o melhor presente  
envolto na magia do Natal,  
vindo diretamente  
do céu!

**Débora Novaes de Castro, da Academia Cristã de Letras, Academia Paulista Evangélica de Letras, União Brasileira de Escritores e outras entidades culturais.**

## Perda

**Djanira Pio**

Reneguei  
meus antepassados  
ou irmãos de sangue  
na procura  
de uma identidade  
individualizada.  
Solta de amarras  
flutuei no espaço.  
Sem referências  
perdi minha imagem  
no espelho.  
agnólias.

**Djanira Pio é poeta e escritora.**

## Pedras

**Lóla Prata**

No longo caminho  
da Virgem  
mais de vinte léguas  
a vencer... no lombo de éguas...  
A caravana ia... e ia Maria  
com o amor de José  
...pedras eram o caminho  
para a transfigurada em ninho.  
Da sulina aldeia à agitada Belém  
sentia a menina o tesouro, seu neném.  
Trinta e três dias peregrina...  
Sob o luar, sereno olhar  
na estrela amarelo-ouro  
que piscava sem parar...  
... até parar  
na tal estrebaria...

**Lóla Prata é escritora, poeta, professora e autora do dicionário *Arrimo*, entre outros livros.**

## Vestibular & Concursos

**Sonia Adal da Costa**

- 1) Assinale a alternativa correta:
  - a) O juiz entrevistou no caso do assassino.
  - b) Os rapazes vem de longe todos os dias.
  - c) Eles não tem tempo para nada.
  - d) O governo detém o poder.
  - e) Se você pôr o casaco, ficará agasalhada.

R: d- correta

  - a) O correto seria interveio, pois o verbo é derivado de vir.

- b) Vêm seria o correto, pois é plural.
  - c) Têm – Não existe com dois ES.
  - e) Se você puser é o correto.
- 2) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam corretas quanto á acentuação:
    - a) Rubrica, inteím, íbero
    - b) Ureter, íterim, ibero
    - c) Ureter, íterim, ibero
    - d) Ureter, íterim, rubrica
    - e) Nenhuma das alternativas

R: D - correta



**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br**

**LIVRARIA BRANDÃO**



**Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.**

**Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.**

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

# O Horror dos Miseráveis no Romance “A Dualidade” de Arine de Mello Jr.

**Silas Correa Leite**

“Que não temas amar sabendo  
Que embora a vida seja sombra e luz  
Num palco de perplexidades  
Aqui estarei para que venhas(...)”  
E se souberes querer que em mim  
Tenhas pouso e pasto e sacrilégio”

Lia Luft

Lançado pela Editora Nelpa de São Paulo, o belo Romance *A Dualidade* do já consagrado escritor (poeta e ficcionista) de Ponta Porã-MS, Arine de Mello Jr, pelo próprio título da obra já se apresenta de alguma maneira: a luta do bem contra o mal nos seus mais plenos estágios, de espirituais a sobrenaturais, na cidade de Paraíso que, paradoxalmente ao que o próprio nome alude, é mais do que uma espécie assim de filial do inferno em tempos de dezoito público neoliberal, dívidas sociais impagas, injustiças criminosas e mesmo um quadro de abandono social histórico, numa usurpada geografia de contrastes sociais do norte do Brasil.

A “luta” brava não só e exatamente pelas causas sociais ou agro-rurais, na conturbada região de Altamira; portanto não entre classes dominantes e miseráveis como foco, ou mesmo sem terras contra latifundiários num tema político, mas a miséria mesma em todo o seu triste horror, evocando a mente não os miseráveis de Paris, mas os miseráveis expropriados dessa nossa afrobrasilis latrina sulamérica católica com suas aberrações de toda ordem (ou desordem) entre a hileia verde e o homem explorador ainda satanizado. Pra começo de conversa, um amargurado homem urbano, de uma grande cidade - com suas estátuas, igrejas e cofres - perdido, infeliz, à procura de si mesmo; peregrino a buscar sinais e sentido para viver, e sobreviver de algum modo, que vaga até dar-se errante em plagas de cafundós pra lá de onde o Judas perdeu o tênis All-Star, um lugar perdido no mapa, mas em que há atribuições de seres como reses tangidos com medo para o redil dos submissos, lugar que terrivelmente tem a sua historicidade degradante toda própria, onde exploradores do povo estão impunes, onde as forças do mal convergem para uma hecatombe, onde não se sabe quem é bandido e quem é autoridade constituída, e onde, ainda por cima de tudo, como pano de fundo por assim dizer, descontroladas forças sobrenaturais se juntam para criar uma espécie de apocalipse moreno-tropical como sinal de começo do fim do mundo. O autor vai longe, tem imaginação,

carrega nas tintas, pintando o pré-caos.

Numa impressionante narrativa realista, onde o personagem principal como que, se atendesse a um chamado espiritual de um tempo que já se perdeu nas dobras dimensionais do espaço, fugindo de si mesmo e querendo purgações de alguma maneira, como por uma estranha coincidência (muito além das fronteiras da alma); como uma profecia bíblica cai no olho do furacão de um local abandonado por Deus, e como numa batalha de miseráveis, em união pra lá de ecumênica junta-se a um pastor, um espírita, um católico, tudo isso entre matadores de aluguel impunes, jagunços, perversos, grileiros, ateus, loucos, garimpeiros, cegos, velhacos, ossadas e cadáveres, tentando enfrentar o que não sabe exatamente o que é e quem é, mas um verdadeiro legado do demo em vidas passadas e com cobranças num devir próximo, em terra de muito ouro e pouco pão, do nosso estilo mestiço-afrobrasilis de tantos renegados entregues à própria sorte, numa área perigosa de garimpo, local sem alma e sem lei, onde reina a arma branca ou uma valentia sobrevivencial, tudo figurado pela dona Morte. Vai por aí o belo romance.

Arine de Mello Jr, já elogiado por um dos melhores poetas brasileiros de então, Ascendino Leite, que dele diz “(...)Autor que honra e enriquece nossa linguagem lírica de modo irresistível e une com a vida nossa à do nosso país e da nossa comunidade comprometida com os valores de uma expressão poética(...)”. Ou ainda elogiado pelo maior proseador brasileiro, Moacyr Scliar, que comenta dele: “O autor tem um excelente domínio da forma poética, muita sensibilidade, muita imaginação(...)”.

Falando sério, com um *handicap* destes, o autor só poderia estreitar muito bem como romancista numa ficção limpa, fluente. Logo de cara o romance *A Dualidade* se nos apresenta um prefácio edificante de Caio Porfírio Carneiro que apresenta o autor do livro: “O autor desce fundo no passado de Paraíso e descobre surpresas espantosas e espetaculares(...). Com uma disposição e sede de justiça, o personagem narrador enfrenta todas as tempestades e borrascas demoníacas(...). Paraíso é um sarcófago, um

símbolo regional de alcance universal, entre o Bem e o Mal, entre Deus e o demônio em atmosfera lúdica(...). A busca da justiça social aos deserdados contra o poder dos que, lá em cima, acomodam-se com os cordéis do comando”.

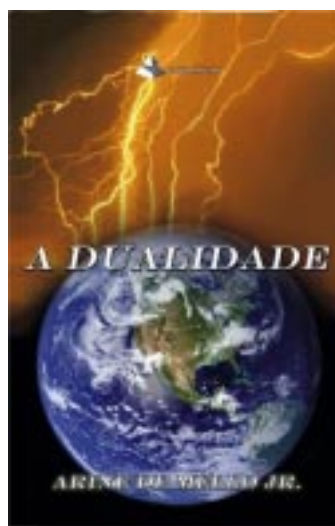
É isso. Com os cordéis da contação sob domínio, o autor delinea um teatro ora de absurdos, ora de incompletudes, ora de um adubo humano entre carcaças e sofridas acontecimentos ribeirinhas que o personagem narrador, como um herói de ocasião, veio cobrar, justificar. Será o impossível? Arine de Mello Jr, Advogado, com passagem pela Administração Pública em sua aldeia natal, Ponta-Porã, MS, é já autor de 3 livros de poemas: *Estes Momentos* (2004), *Outros Momentos* (2005) e *Reflexões dos Momentos* (2007), todos lançados pela Scortecci Editora de São Paulo. Vargas Llosa dizia: Escrever é uma obrigação para nos dar uma apaziguação existencial”. A busca do personagem principal é a busca também do autor como testemunho de um tempo, seu tempo, nosso tenebroso tempo?

O autor trabalha a tez chã de uma área em conflitos, narra os desastres dos miseráveis que bem retrata em preto e pranto, o horror da própria miserabilidade social, rituais demoníacos, seres doentes, mistérios, erranças, encarnações datadas, e ainda, aqui e ali, poético e um filosófico prisma: “Onde está a inteligência humana?(...). Onde está o lado bom da vida que é o amor? Na globalização dos mercados? Nos preços dos remédios? Nas sementes modificadas dos alimentos?(...) Nas guerras, nas armas sofisticadas?(...) A compaixão de Deus está nesse inferno que ele criou para separar o o joio do trigo(...) Li nomes naqueles corações de vidro(...)”

É isso, Arine de Mello Jr conta do joio e do trigo, quando não estão os dois num só – ah a espécie humana tão desumana - uma espécie assim de “troios” humanos, pseudo-humanos. O horror da miserabilidade e desesperança.

Talentoso, no entanto, lidando com um tema arenoso, o autor não cai na falácia panfletária, mostra todo seu caldo cultural, sua inteligência criativa, narra na primeira pessoa a vivificação letral dos fatos. O livro de cara custa a engrenar, fica algo suburbano, de uma altura pra frente, situado o conflito emergente, corre a corrente narrativa com garbo, é difícil de largar até chegar aos mistérios, contudências e final; você quer saber, quer continuar, tal a históriação entrando literalmente nas entranhas das almas sucumbidas pelo caos, pela maldade humana, pelos podres poderes de áreas periféricas desse Brazil S/A; o espectro horrendo do devir que se afigura trágico, as injustiças sociais e o risco de uma desgraça mundial a partir daquele lugar perdido no tempo e no espaço, como se um filme se passando na sua cabeça de leitor cativado ao ler e “ver” as cores das imagens correndo. “A Dualidade” é com todas as letras, o próprio eixo do romance, o leitmotiv; o núcleo em toda a construção literária de fio a pavio. Ganha quem gosta de leitura de qualidade onde o mal e o bem se confrontam e, bem ou mal, todos saem perdendo, porque o custo vem da derrama de lágrimas e sangue. Mas, afinal, é Deus ou o diabo que mora nos desfechos?. Leia o livro. Você vai adorar. Faz valer a pena conhecer um escritor de gabarito.

Silas Correa Leite é Teórico da Educação, Jornalista Comunitário, Conselheiro em Direitos Humanos e autor de O MEMEM QUE VIROU CERVEJA, Crônicas Hilárias de um Poeta Boêmio, Giz Editorial, SP. E-mail: [poesilas@terra.com.br](mailto:poesilas@terra.com.br) Site: [www.campodetrigo.comcorvos.zip.net](http://www.campodetrigo.comcorvos.zip.net)



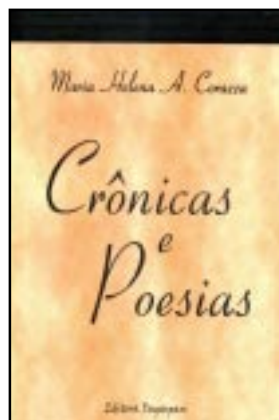
**Os Animais Agradecem.**



**Seja um voluntário ou adote um bichinho no CCZ.**

[www.amigosdoccz.com.br](http://www.amigosdoccz.com.br)

## Lançamentos & Livros

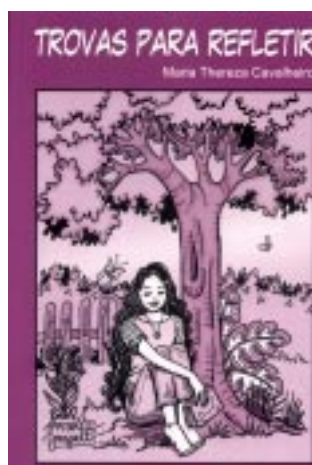


**Crônicas e Poesias**, antologia de Maria Helena A. Corazza, Editora Degaspari, Piracicaba, SP, 234 páginas. A autora é escritora, poeta, cronista, articulista do *Jornal de Piracicaba* e presidente da Academia Piracicabana de Letras. Maria Helena A. Corazza foi agraciada com a *Gran Cruz* da Ordem da Fraternidade Universal do Supremo Conselho Federal do Brasil como comendadora. A obra reúne poemas e crônicas publicados nos livros *Este livro não é meu* (poesias, 1974) e *Recados para Tina e outras crônicas* (crônicas, 1997), que estão esgotados. **Editora De Gáspari**: editoradegaspari@hotmail.com.

**Maria Helena**: 333@merconet.com.br

**Trovas para Refletir**, Maria Thereza Cavalheiro, Edição do Autor, São Paulo, SP, 120 páginas. A autora, agraciada com vários prêmios literários, é escritora, poeta, jornalista, tradutora, ecologista e fundadora da União Brasileira de Trovadores. A obra também abriga um resumo do livro *Segredos do Bom Trovar - Como fazer trovas - Exemplos Práticos - Antologia*, publicada pela autora, com exemplos de trovas de vários autores. As trovas reunidas no livro necessitam apenas do aval, da contra-capá, de Péricles Eugênio da Silva Ramos: "Na difícil arte da quadrinha, Maria Thereza Cavalheiro atingiu o magistério..."

**Maria Thereza Cavalheiro**: Caixa Postal 1944 - São Paulo - SP - 01059-970.



**O Discurso do Constituinte - uma abordagem crítica**, 3ª edição revista e corrigida, Editora Fórum, Belo Horizonte, MG, 104 páginas. O autor é escritor, Mestre em Direito, Professor de Direito Constitucional e Procurador do Estado do Ceará. Segundo Ciro Gomes, "O Discurso Constituinte oferece um oportuníssimo e adensado estudo acerca da evolução do pensamento crítico-teórico do processo constituinte em sua ambiência histórico-política. Considero-o uma consolidação quase perfeita das referências teóricas que tentam explicar a mecânica da organização social da humanidade, merecendo destaque a coragem intelectual do autor na manifestação de alguns juízos." **Editora Fórum**: www.editoraforum.com.br



## ESQUECIMENTOS

**Andreia Donadon Leal**

Há remédios para esquecimentos súbitos? Esquecimentos banais, de apanhar a roupa no varal, deixando-as na tempestade; de conferir os documentos, principalmente a carteira de motorista e de repente ser abordado em uma blitz; de pagar o cartão de crédito, de abrir as correspondências e assim ser surpreendido ao fazer uma compra, pois seu nome foi incluído no SPC. Que "carão" na hora em que a vendedora, com um sorriso amarelo, fala:

- Seu cartão e seu cheque não foram aceitos. Tivemos que consultar o Serviço de Proteção ao Crédito e seu nome está constando em nossos dados. Sinto muito!

Esquecimentos reversíveis, mas mesmo assim, estressam nosso dia-a-dia; a correria desenfreada, o acúmulo de funções para dar conta do recado. Não há corpo e mente de ferros que suportam excessos: compromissos, agenda lotada, multiplicidade de afazeres. Até a máquina, se sobrecarregada, funciona mal, dá defeitos. Levantar cedo, acordar os filhos para a escola, preparar o desjejum, tirar o carro da garagem, deixar o filho mais velho no colégio, o outro em uma creche e ainda ter tempo de chegar pontualmente ao trabalho. Os minutos e os segundos têm que ser precisos e não podem ser modificados. O trajeto é contínuo e a mente está treinada para isso. Na hora do almoço: buscar os filhos, levá-los para a casa; almoçar, tudo milimetricamente cronometrado. E por aí vai; a rotina massacrante, fazendo-o correr no ritmo de atletas, com um diferencial, você não é um atleta. O corpo sente; a cabeça, às vezes, chega a uma carga de estresse tão grande que além dos esquecimentos banais, surgem alguns que jamais poderiam aparecer.

"Uma mãe esquece o filho na escola. Um pai esquece o filho em um carro". Alguns esquecimentos viram tragédia e pesadelo. Essa semana a primeira notícia de um jornal televisivo: "hoje um bebê de seis meses morreu dentro de um carro. A mãe esqueceu-se de tirá-lo e só lembrou após cinco horas. Por quê? Por que mudou a rotina. Ao invés de deixar o filho mais velho por último no colégio e seguir para o trabalho como de costume, o trajeto foi invertido. O bebê morreu asfixiado e com queimaduras"... Esse não é um caso isolado no país. Não nos cabe julgar o esquecimento da mãe. Ela carregará essa dor lancinante para o resto de sua vida. O que podemos evitar é essa correria alucinante, brutal e sem paradas. Esquecimentos todo mundo tem e não cabe a ninguém atirar a primeira pedra. A multiplicidade de funções devido às necessidades financeiras e outras podem afetar nossas ações diárias, nos fazendo correr cada vez mais, ficar mais automatizados como robôs ou um GPS e esquecer-nos das adaptações de que foram feitas e pensadas ontem mesmo. Aí está o perigo, quando somos obrigados por uma fatalidade a ter que parar bruscamente a correria e a perceber que estávamos tão robotizados e cegos que nos esquecemos de apertar a tecla "modificar", ir mais devagar, pois o mundo não vai cair em nossas cabeças, se caminarmos com mais cautela e atenção, quando nossa rotina sofre mudanças repentinas, quem sabe algum atraso no trabalho ou nos compromissos. Inadiável, a vida ou a morte?

**Andreia Aparecida Silva Donadon Leal - Deia Leal é Diretora do *Jornal Aldrava Cultural* e Governadora do Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais-Minas Gerais.** <http://deia-leal.artelista.com/>  
[http://www.jornalaldrava.com.br/pag\\_poesia\\_andreia.htm](http://www.jornalaldrava.com.br/pag_poesia_andreia.htm)

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

# Notícias



Antonio Candido, Lygia Fagundes Telles e Levi Bucalem Ferrari

**A Entrega do Troféu Juca Pato – Prêmio Intelectual do Ano 2008**, para a escritora Lygia Fagundes Telles, promovida pela União Brasileira de Escritores, com apoio da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, aconteceu no dia 30 de novembro, no auditório da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Largo de São Francisco, em São Paulo. A láurea foi entregue pelo escritor, professor e crítico Antonio Candido, agraciado com Prêmio no ano anterior. A Mesa foi composta pelo Presidente da UBE, Levi Bucalem Ferrari, pelo Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Dr. José Carlos Madia de Souza, pelo Presidente da Academia Paulista de Letras, Dr. José Renato Nalini, a laureada Lygia Fagundes Telles e Antonio Candido.

**Linguagem Viva** fez parceria com o **Poesia Viva: poesia bate à sua porta**, projeto vencedor do *Prêmio VivaLeitura – 2009*, coordenado por Andréia Donadon Leal e pelo jornal *Aldrava Cultural*. Rosani Abou Adal doará exemplares do jornal, livros da sua biblioteca, e a obra *Registros Literários*, de Adriano Nogueira. O material será doado aos moradores das cidades de Mariana, Ouro Preto, Santa Bárbara e Itapetinga, através dos poetas do *Aldrava Cultural*, que entregam pessoalmente aos moradores. A parceria vem reforçar o objetivo em prol da democratização da Leitura.

**José Emílio Pacheco**, escritor mexicano, foi agraciado com o *Prêmio Cervantes 2009*, com a importância de 125 mil euros.

**O Instituto International Paper** lançou o blog dos *Guardiões da Biosfera*, com o objetivo de ampliar o acesso ao projeto *Os Guardiões da Biosfera*, de divulgar as características da fauna e flora brasileira e de sensibilizar educadores e alunos sobre a importância da preservação ambiental e do respeito à natureza. <http://guardioesdabiosfera.com.br/>

**O Programa Nacional do Livro Didático 2012** está com inscrições abertas, de 12 de janeiro a 12 de abril de 2010, para obras didáticas voltadas para o ensino médio. Autores e titulares dos direitos autorais poderão fazer a pré-inscrição no site <http://www.fnde.gov.br>.

**A Academia Brasileira de Letras** elegeu nova diretoria para o ano de 2010, em sessão ordinária, no dia 10 de dezembro. A nova diretoria será presidida por Marcos Vinícios Vilaça e será composta por Ana Maria Machado (Secretária-Geral), Domício Proença Filho (Primeiro-Secretário), Luiz Paulo Horta (Segundo-Secretário) e Murilo Melo Filho (Tesoureiro). [www.academia.org.br](http://www.academia.org.br)

**O Acadêmico Sergio Paulo Rouanet** lançou *Correspondência de Machado de Assis, Tomo II - 1870 – 1889*, obra organizada e comentada por Irene Moutinho e Sílvia Eleutério.

**A Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares** elegeu nova diretoria para o biênio 2010/2011, em assembléia realizada no dia 10 de dezembro, que será presidida por Jorge Yunes.

**A RG Editores** está organizando mais uma antologia da série *O Conto Brasileiro Hoje*. Os contistas interessados em participar deverão entrar em contato através do e-mail [rgeeditores@yahoo.com.br](mailto:rgeeditores@yahoo.com.br) ou pelo telefone (11) 3105-1743.

**Lya Luft** foi agraciada com o *Prêmio Recordista Prata*, pela venda de mais 100 mil exemplares de *O silêncio dos amantes*, pelo Grupo Record.

**Andreia Donadon Leal** foi laureada com a *Medalha Mérito Affonso Penna*, outorgada pela Prefeitura de Santa Bárbara, em virtude da divulgação e promoção cultural e educacional que vem realizando nas cidades de Mariana, Santa Bárbara, Ouro Preto e Ipatinga com o *Projeto - Poesia Viva - poesia bate à sua porta* com os poetas do *Jornal Aldrava Cultural*.

**Ângela Togeiro**, com a obra *A pequena estrela índia laciara*, foi agraciada, na categoria *Teatro*, em segundo lugar, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

**Cacildo Marques**, Presidente da Organização Cultural de Defesa da Cidadania, realizou Ato Público Contra a Corrupção, no dia 9 de dezembro, no MASP, em São Paulo.

**Gabriel Chalita** lançou *Mulheres de Água*, pela Ofício das Letras (Ediouro).

**Joanyr de Oliveira**, escritor pioneiro de Brasília, ex-presidente da Associação Nacional de Escritores e colaborador do jornal *Linguagem Viva*, faleceu na manhã do dia 5 de dezembro, no Hospital Santa Helena, em Brasília. O sepultamento aconteceu, no dia 6 de dezembro, data em que completaria 76 anos, no Cemitério Campo da Esperança, em Brasília (DF).

**Izacyl Guimarães Ferreira** lançou *Antologia Poética*, pela Topbooks, na Livraria Asabeça, em São Paulo, e na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

**A Antologia II Prêmio Literário Canon de Poesia**, que reúne 50 trabalhos classificados no concurso promovido pela Cãnon, Fábrica de Livros e Grupo Editorial Scortecchi, foi lançada no evento de premiação, no dia 14 de dezembro, na Casa das Rosas, em São Paulo.

**Alessandra Pontes Roscoe**, responsável pelo blog: <http://contoscantoseencantos.blogspot.com>, iniciou uma campanha pública por mais livro e leitura na programação das TVs abertas. Ela também pretende incluir a leitura nas novelas e programas televisivos.

**PONTO DE CULTURA**, livro de Célio Turino, será lançado no dia 16 de dezembro, quarta-feira, às 20 horas, no SESC Piracicaba.

**Raquel Naveira** ministrou curso sobre Literatura Latina na Casa das Rosas, nos dias 2, 9 e 16 de dezembro.

**Poesia Reunida - Euclides da Cunha**, obra organizada por Leopoldo Bernucci e Francisco Foot Hardman, foi lançada pela Editora Unesp em homenagem ao centenário da morte de Euclides da Cunha.

**O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo** lançou, no dia 26 de novembro, um selo postal personalizado e um carimbo postal comemorativo, por parte dos Correios.

**O Blog Revista Lusofonia** - [www.revistalusofonia.wordpress.com](http://www.revistalusofonia.wordpress.com) - foi atualizado com os artigos *Leituras de Férias*, de João Alves das Neves, *A Arte da Dubiedade como previsão do Futuro*, de Dalila Teles Veras, entre outros textos.

**Viniarte** - Teatro Poético-Musical (vida, música e poesia de Vinicius de Moraes), com a participação de Ricardo Kelmer, Moacir Bedê e Vanessa Moreno, será apresentado no dia 19 de dezembro, no Espaço Cultural Alberico Rodrigues, Praça Benedito Calixto, 158, em São Paulo. [www.albericorodrigues.com.br](http://www.albericorodrigues.com.br)

**Frederico Barbosa** lançou a antologia *SigniCidade* em parceria com o projeto Dulcinéia Catadora.

**Ninguém Faz Sucesso Sozinho**, livro de Antonio Augusto Amaral de Carvalho, foi agraciado com o *Grande Prêmio da Crítica de Rádio* da Associação Paulista de Críticos de Arte.

**A Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo** divulga, no Twitter da Univesp, informações sobre novos cursos do *Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo*, que são oferecidos pelas universidades públicas estaduais Unesp, USP e Unicamp e pelas Fatecs. <http://twitter.com/univesp>

**O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**, da Universidade Federal de Ouro Preto, empossou a primeira diretoria no dia 23 de novembro de 2009, no auditório do ICSA - Mariana-MG. Tomaram posse como diretor, o Professor de Semiótica do Curso de Jornalismo, Dr. José Benedito Donadon-Leal, e, como vice-diretor, o Professor do Curso de Serviço Social, Dr. André Luiz Monteiro Mayer.

**Os Grupos de Literatura Golp e Clip** se reuniram no SESC Piracicaba, no dia 11 de dezembro, para uma discussão sobre obra de **Adélia Prado**. A Mediação ficou a cargo do poeta Irineu Volpato.

**María Teresa Andruetto** foi laureada com o *Premio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil*, pela qualidade do conjunto de sua obra.

**Roteiro da Poesia Brasileira Anos 70**, da Coleção dirigida por Edla van Steen, com seleção prefácio de Afonso Henriques Neto, reúne importantes poetas da década como o colaborador do *Linguagem Viva*, Aricy Curvello, entre outros importantes nomes.

**Encadernação básica com princípios de conservação - Módulo I**, curso ministrado por Ana Paula Hirata Tanakam, acontece de 11 a 15 de janeiro de 2010, de segunda a sexta, das 8h30 às 17h30, na ABER, Rua Machado de Assis, 222, cj 2, Vila Mariana, em São Paulo. Tel.: (11) 5579-6200. [aber@aber.org.br](mailto:aber@aber.org.br)

**O Conselho Nacional de Política Cultural**, em reunião extraordinária realizada no dia 20 de novembro de 2009, em Brasília, aprovou o Regimento Interno do Colegiado Setorial de Livro e Leitura.

**A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo** foi contemplada no concurso de Fomento e Difusão de Produção Cultural do Governo do Estado, promovido pela Secretaria Estadual de Cultura, com o *Projeto Leitura Viva*. O projeto, desenvolvido por Durvalino Peco e Wagner Paulo Silva, receberá R\$ 60 mil para dar continuidade, a partir de 2010, às rodas de leituras em penitenciárias do estado.